



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARCOS ANTONIO FRANCISCO DA SILVA

**AROEIRAS NAS IMAGENS: UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE A PARTIR DOS
REGISTROS FOTOGRÁFICOS (2000-2023)**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARCOS ANTONIO FRANCISCO DA SILVA

**AROEIRAS NAS IMAGENS: UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE A PARTIR DOS
REGISTROS FOTOGRÁFICOS (2000-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em História.

Área de concentração: História Local.

Orientadora: Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Marcos Antonio Francisco da.
Aroeiras nas imagens [manuscrito] : uma análise da feira livre a partir dos registros fotográficos (2000-2023) / Marcos Antonio Francisco da Silva. - 2023.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação,
2023.

"Orientação : Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Aroeiras - Paraíba. 2. Espaço. 3. Feira livre. 4.
Fotografia. I. Título

21. ed. CDD 981.33

MARCOS ANTONIO FRANCISCO DA SILVA

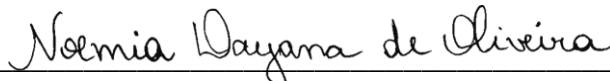
AROEIRAS NAS IMAGENS: UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE A PARTIR DOS
REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito final à obtenção do
título de graduado em Licenciatura Plena
em História.

Área de concentração: História Local.

Aprovada em: 30/11/2023.

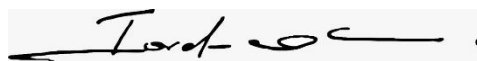
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Josilene Pereira Pacheco
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Iordan Queiroz Gomes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

“Toda fotografia é o frontispício de um livro sem páginas, um elo que nos anuncia algo e que, ao mesmo tempo, nos despista. Restamos mergulharmos nesses fragmentos deslizantes de ambigüidade e evidência, para tentarmos desvendar os mistérios que se escondem sob olhares interessantes e paisagens perdidas.”

(Boris Kossoy)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dom Pedro II.....	12
Figura 2 – Câmara de Daguerreótipo.....	14
Figura 3 – Visão panorâmica da feira livre ano 2000.....	18
Figura 4 – Visão panorâmica da feira livre ano 2023.....	19
Figura 5 – Um dia de feira (ano 2000).....	20
Figura 6 – Um dia de feira (ano 2023).....	21
Figura 7 – Banco de artigos em geral (ano 2023).....	21
Figura 8 – Panelas de barro na feira (ano 2023).....	22
Figura 9 – Caminhões artesanais (ano 2023).....	22
Figura 10 – Produtos do gênero alimentício (ano 2023).....	23
Figura 11 – Bancos de roupas (ano 2023).....	24
Figura 12 – Plantas à venda na feira (ano 2023).....	24
Figura 13 – Artigos de plástico, casa, mesa e banho (ano 2023).....	25
Figura 14 – O comércio da carne no Mercado Público (ano 2000).....	25
Figura 15 – Mercado Público em um dia de feira (ano 2023).....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEASA	Centrais Estaduais de Abastecimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PB	Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FOTOGRAFIA NA HISTÓRIA E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	11
2.1	Fotografia como fonte.....	15
3	A FEIRA DE AROEIRAS EM IMAGENS.....	16
3.1	Análise dos registros fotográficos da feira de Aroeiras.....	17
4	CONCLUSÃO.....	26
5	REFERÊNCIAS.....	27

AROEIRAS NAS IMAGENS: UMA ANÁLISE DA FEIRA LIVRE A PARTIR DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS (2000-2023)

AROEIRAS IN IMAGES: AN ANALYSIS OF THE FREE FAIR FROM PHOTOGRAPHIC RECORDS (2000-2023)

Marcos Antonio Francisco da Silva^{1*}

RESUMO

Este artigo traz uma análise da evolução da feira livre de Aroeiras, frisando nos anos 2000 e 2023, com o objetivo de destacar as transformações que a tornaram um elemento significativo para o município. A fotografia é a principal fonte utilizada para compreender essa trajetória, explorando o espaço da feira não apenas como um local de transações comerciais, mas como um ambiente formado por relações sociais, econômicas e culturais. Com uma população de aproximadamente 18.705 mil habitantes, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2022, Aroeiras testemunhou o papel vital da feira desde 1881, consolidando-se como um dos principais centros comerciais da região. Organizado em duas seções, o estudo visa apresentar a história da fotografia como ferramenta histórica, além de analisar a feira de Aroeiras por meio de fotografias estabelecendo uma comparação entre as imagens das décadas de 2000 e 2023 para compreender os aspectos que moldam o espaço da feira livre.

Palavras-Chave: Aroeiras; Espaço; Feira; Fotografia.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the evolution of the Aroeiras street market, focusing on the years 2000 and 2023, with the aim of highlighting the transformations that made it a significant element for the municipality. Photography is the main source used to understand this trajectory, exploring the fair space not only as a place for commercial transactions, but as an environment formed by social, economic and cultural relations. With a population of approximately 18,705 thousand inhabitants, according to data from the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) for the year 2022, Aroeiras has witnessed the vital role of the fair since 1881, consolidating itself as one of the main commercial centers in the region. Organized into two sections, the study aims to present the history of photography as a historical tool, in addition to analyzing the Aroeiras fair through photographs, establishing a comparison between images from the 2000s and 2023 to understand the aspects that shape the fair space free.

Keywords: Aroeiras; Space; Fair; Photography.

^{1*}Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba–UEPB. E-mail: marcos.francisco@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a feira livre do município de Aroeiras-PB, fazendo uso da fotografia como elemento central. Localizada no agreste paraibano, a cidade conta com aproximadamente 18.705 mil habitantes segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2022. O objeto de pesquisa que será apresentado tem um papel significativo para a história do município, o qual se construiu mediante esse espaço de comercialização que desde 1881 contribui para o crescimento local, sendo um dos principais comércios desta região.

Ao tratarmos das fotografias, percebemos que elas transcendem simples imagens estáticas. Elas têm o poder de contar histórias, transmitir emoções e documentar a passagem do tempo. Devido à escassez de imagens mais remotas da feira livre de Aroeiras, recorri aos meus próprios registros fotográficos contemplando como se encontra o cenário atualmente.

A partir destes registros busco abordar os pontos cruciais deste espaço, a sua organização, a arquitetura, os produtos comercializados, os comerciantes e os fregueses e a interação entre as pessoas, pois a feira não se limita apenas ao comércio, mas se constitui igualmente de encontros, das tradições, das trocas de experiências e da diversidade. Analiso aproximadamente treze fotografias sendo estas de diferentes ambientes da feira, utilizando também algumas dos anos 2000 as quais nos forneceram a possibilidade de observar comparativamente quais modificações ocorreram com o passar dos anos.

O estudo da feira está inserido no campo teórico referente a História das Cidades e Representação, uma vez que a partir das fotografias podemos identificar representações da vida cotidiana das pessoas, além de observar a estrutura do espaço, as relações sociais, que envolvem o contexto do local. Essas representações não apenas documentam a história das cidades, mas também desempenham um papel importante na construção da identidade e na formação da memória coletiva. Podemos assim discutir a dinâmica da cidade, corroborando para a construção de sua história.

A fundamentação teórica deste artigo tem como base os seguintes autores: DaMatta (1997) com o conceito de espaço presente em sua obra "A casa & a Rua", onde o autor oferece uma análise abrangente sobre a importância do espaço na sociedade brasileira, destacando a distinção entre o espaço privado da casa e o espaço público da rua. A feira como espaço público, representa um palco de sociabilidade, onde as interações sociais ocorrem de maneira visível e aberta. É nesse espaço que os indivíduos interagem, estabelecem conexões e expressam sua identidade social.

No tocante ao manuseio e estudo da fotografia enquanto fonte histórica tomamos como base Kossoy (2012) que em sua obra "Fotografia & História" destaca as fotografias como elementos fundamentais para os estudos históricos, pois proporcionam um acesso visual e direto ao passado, além de que podem ser utilizadas para reconstruir eventos passados, costumes, modos de vida e transformações sociais, oferecendo uma janela para o passado que complementa e enriquece outras formas de documentação histórica, como por exemplo os textos escritos. O autor também fornece ferramentas e técnicas para interpretar e compreender adequadamente os registros fotográficos.

No que diz respeito à relação entre fotografia e cidade, tomamos como base Cabral Filho (2007) que destaca em seu artigo “As cidades na fotografia: uma experiência modernizante em Campina Grande – PB (1940-1944)” o desencadeamento da fotografia que fez esta se integrar ao contexto urbano, transformando-o em um cenário para os fotógrafos. As mudanças nas cidades foram registradas através dessas imagens, muitas vezes atendendo as demandas políticas. Cabral Filho (2007) ressalta os interesses subjacentes às fotografias, explorando a relação entre elas e o ambiente urbano.

Em relação a cidade de Aroeiras, utilizamos Jordan Queiroz (2012) que discutiu sobre a modernização e urbanização desta localidade a partir da segunda metade do século XX, problematizando esses processos como resultantes de segregação de grupos sociais e apagamento de memórias.

O trabalho está organizado em duas seções: na primeira será apresentada a história da fotografia e como essa ferramenta pode ser utilizada como fonte histórica. Na segunda seção discutiremos a feira de Aroeiras por meio das análises das fotografias, as transformações através da comparação das imagens dos anos 2000 e os aspectos que constituem o espaço da feira livre.

2 FOTOGRAFIA NA HISTÓRIA E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A fotografia surgiu no século XIX em um período de desenvolvimento tecnológico em que novas fontes de energia e grandes indústrias impulsionaram a sociedade nas grandes capitais europeias. Para além do continente europeu, a fotografia também se expandiu para as Américas, como foi o caso do Brasil com a presença da família real portuguesa:

A fotografia, melhor dizendo, a daguerreotipia fez sua estreia oficial no Brasil em 1840, no mesmo ano em que d. Pedro II (1825-1891) é empossado imperador. Na realidade, trata-se de uma estreia europeia conduzida pelo abade Comte, que cruzava o mundo a bordo do navio-escola L'Orientale. O abade trazia em sua bagagem um equipamento completo de daguerrotipia, e realizou as primeiras demonstrações do recém-inventado método no Rio de Janeiro [...]. (KOSSOY, 2009, p. 110)

Os responsáveis por realizar esses registros fotográficos eram os daguerreotipistas, em sua maioria estrangeiros, que vinham para o Brasil em decorrência da forte concorrência com outros profissionais da área em suas localidades de origem. Vale ressaltar que esses profissionais ficaram encarregados pela formação dos fotógrafos brasileiros.

Um dos pioneiros responsáveis por implantar a fotografia no Brasil foi o francês Antoine Hercule Romuald Florence. Ele desenvolveu seu próprio método de fotografia, conhecido como "photographie" independentemente do trabalho de Louis Daguerre e William Henry Fox Talbot². Florence é reconhecido por suas contribuições significativas para o início da fotografia no país.

² William Henry Fox Talbot foi um cientista, inventor e fotógrafo britânico do século XIX. Ele é conhecido por desenvolver o processo calótipo, uma das primeiras formas de fotografia. Esse método envolvia a utilização de papel sensibilizado com cloreto de prata, permitindo a captura de imagens através da exposição à luz. Ao contrário do daguerreótipo, o calótipo possibilitava a produção de múltiplas cópias

Em janeiro de 1833, Florence conduziu experimentos com nitrato de prata. Inicialmente, construiu uma câmara obscura rudimentar, que não produziu uma imagem precisa. Em sua segunda tentativa, utilizou uma telha de vidro, a cobriu com fuligem de vela, inscreveu uma mensagem e colocou papel embebido em nitrato de prata sob a telha. Expondo o experimento ao sol, Hercule testemunhou as letras escritas na telha formarem-se no papel, levando-o a afirmar que essa descoberta teria vantagens extraordinárias ao reduzir o dispositivo a um simples quadrado de vidro e os ingredientes a uma solução de nitrato de prata³.

Dom Pedro II, o último imperador do Brasil, desempenhou um papel significativo na introdução e promoção da fotografia no país durante o século XIX⁴. Reconhecendo o potencial dessa nova forma de expressão visual, ele se tornou um entusiasta da fotografia, adquirindo equipamentos e incentivando artistas e cientistas a explorarem essa tecnologia emergente. Seu fascínio pela imagem fixa contribuiu para a preservação visual da história brasileira da época.

Figura 1- Dom Pedro II.



Fonte: Brasileira Fotográfica.

a partir de um único negativo. Isso representou um avanço significativo na democratização da fotografia.

³Para mais informações acessar <<https://ihf19.org.br/pt-br/ensaios-e-reflexoes/hercule-florence-pioneiro-da-fotografia-no-brasil,12>>.

⁴ Dom Pedro II desenvolveu seu interesse pela fotografia quase simultaneamente ao surgimento do daguerreótipo. Pouco tempo após o anúncio oficial da invenção por François Arago em 19 de agosto de 1839, aos 14 anos, o imperador adquiriu o equipamento em março de 1840. Neste mesmo ano, o abade francês Louis Comte (1798 – 1868) apresentou-lhe o invento no Rio de Janeiro, conforme registrado no Jornal do Commercio em 17 de janeiro de 1840, na primeira coluna, e em 20 de janeiro de 1840, na terceira coluna. Para mais informações acessar <<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=3098>>.

Para além de sua própria participação na prática fotográfica, Dom Pedro II utilizou a fotografia como meio de construir uma imagem monárquica sólida, destacando a estabilidade do império e sua própria liderança. Dom Pedro II, promoveu a introdução de tecnologias fotográficas no Brasil, esse apoio não apenas viabilizou o estabelecimento de estúdios e o surgimento de profissionais no país, mas também desempenhou um encargo pertinente no desenvolvimento da fotografia como uma forma de expressão artística e documental no contexto brasileiro.

Os registros fotográficos da era imperial, muitos dos quais foram realizados sob sua influência, oferecem uma espécie de “janela” para o passado, capturando momentos marcantes e a riqueza cultural do Brasil no século XIX.

Inicialmente, a fotografia esteve voltada à elite passando a ser o objeto de desejo dos representantes da aristocracia (Kossoy 2009), visto que esta camada social detinha recursos para financiá-las. No entanto, a fotografia foi se modificando tornando-se mais acessível para outras classes devido a redução do seu custo:

Contudo, já não era mais a elite, apenas, a se perpetuar pela imagem. O retrato fotográfico segundo os novos moldes teve seus custos de produção reduzidos e isso o tornaria acessível a um público maior. Com a carte de visite democratiza-se a imagem do homem. Inicia-se o período de maior expansão da fotografia no século XIX. (KOSSOY, 2009, p. 115)

No século XIX, os cartões de visita (cartes de visite) eram uma expressão importante da etiqueta social. Eles continham o nome e título da pessoa, muitas vezes acompanhados por um design elegante. Trocar esses cartões era uma prática comum em encontros sociais, refletindo o status e a cultura da época vitoriana⁵. O formato, a tipografia e até mesmo a maneira como eram entregues tinham significados específicos, contribuindo para a linguagem social da era.

Foram as fotografias o ganha pão dos fotógrafos nessa época, elas eram confeccionadas em placas de cobre revestidas com uma camada de prata sensível à luz. O processo, inventado por Louis Daguerre⁶ na década de 1830, envolvia várias etapas complexas. Inicialmente, a placa de cobre era polida para criar uma superfície lisa e brilhante. A placa era então exposta a vapores de iodo, formando uma camada de iodeto de prata sensível à luz na superfície, após sua preparação era colocada em uma câmera escura e exposta à luz por um período determinado, capturando a imagem desejada. Após a exposição, a placa era revelada expondo-a a vapores de mercúrio, que formavam uma imagem latente. Para evitar a deterioração da imagem, ela era fixada em uma solução de sal de tiosulfato de sódio. O resultado era uma imagem única e positiva em uma superfície de prata sobre a placa de cobre. Os daguerreótipos eram populares nas décadas de 1840 e 1850, marcando os primeiros passos significativos na história da fotografia.

O daguerreótipo foi muito apreciado: era uma peça única que não possibilitava cópias, característica que associava o artefato à ideia do retrato pintado convencional; apresentava-se em chapas de diferentes formatos e

⁵ A Era Vitoriana refere-se ao período do reinado da Rainha Vitória no Reino Unido, que abrangeu de 1837 a 1901. Foi uma época de significativas mudanças sociais, econômicas e industriais, marcada pelo crescimento da industrialização, expansão do império britânico e uma ênfase nas normas morais e sociais. A literatura, a arte e a política também foram influenciadas durante essa época.

⁶ Louis Jacques Mandé Daguerre, foi um inventor de origem basca. Desenvolveu a fotografia, buscando um método para reproduzir a realidade em imagens sem necessidade de pintá-las.

era montado em sofisticados estojos ornados com veludo e passe-partout⁷ dourados, assemelhando-se o conjunto a uma verdadeira jóia. (KOSSOY, 2009, p. 110)

Figura 2- Câmara de Daguerreótipo.



Fonte: Brasileira Fotográfica.

Em decorrência da expansão do acesso a fotografia houve um crescimento no número de ateliês fotográficos os quais passaram a serem frequentados por comerciantes urbanos, professores, militares, funcionários da administração que buscavam uma forma de recordar sua imagem para a posteridade, mas também um status social associado à preservação da imagem.

Os retratos fotográficos não eram apenas registros estáticos, tornaram-se narrativas visuais que capturavam aspectos da vida cotidiana e das aspirações individuais. Nesse cenário, a daguerreotipia não apenas documentava momentos, mas contribuía para a construção de narrativas pessoais e coletivas, consolidando a fotografia como uma ferramenta de expressão e reflexão social.

No período do Brasil Império, especialmente nas últimas décadas de transição para a República, a fotografia emergiu como um recurso para atender aos interesses políticos e econômicos. Dado o alto índice de analfabetismo na população, tornou-se crucial adotar meios visuais para disseminar informações, dando início à promoção tanto no âmbito político quanto no setor publicitário, notadamente no comércio.

A técnica fotográfica rapidamente ganhou popularidade, registrando aspectos variados da sociedade da época. Essas imagens forneceram uma nova maneira de entender a dinâmica social, cultural e geográfica do Brasil durante o Império, contribuindo para a construção de narrativas visuais que temos até os dias atuais.

A recém-proclamada República no Brasil empregou a fotografia como uma ferramenta crucial para criar e disseminar uma nova representação visual do país. Essa imagem estava intimamente ligada à ideia de civilização, progresso material e

⁷ Passe-partout vem do francês e significa “pôr sobre tudo”, também é chamado às vezes de papel cartão, tem como principal finalidade além da decoração a função de conservação de obras. Geralmente é formado por três camadas: frente, miolo e verso que variam de composição conforme a linha e a especificação do uso. O material usado para composição do passe-partout pode ser de pasta mecânica de madeira.

modernidade, refletindo a aspiração do novo regime em estabelecer uma identidade nacional renovada.

Fotografias de obras de infraestrutura, avanços industriais e retratos oficiais de líderes republicanos eram estrategicamente produzidos para projetar uma narrativa de desenvolvimento e ordem. Essa abordagem visual buscava não apenas consolidar a legitimidade da República, mas também moldar a percepção interna e externa do Brasil em um contexto de mudança política e social.

No mais, a utilização estratégica da fotografia na virada do século XIX para o XX no Brasil não apenas testemunhou a ascensão da República, mas também moldou ativamente a percepção coletiva, conferindo à República uma identidade visual que transcendia o papel documental da fotografia, alcançando um status de veículo influente na construção da memória nacional brasileira.

2.1 Fotografia como fonte

Ao longo dos séculos a fotografia vem passando por uma série de transformações, que vão desde a resolução, o material, a revelação e a máquina em que se realizam os registros.

As fotografias não se resumem a captura de um momento, elas também são ferramentas capazes de entender o passado, examinando seu valor como documento histórico e sua capacidade de contar histórias visuais, uma vez que, elas guardam características que muitas vezes acabam se perdendo em descrições textuais, elas são evidências visuais que podem ser usadas para entender os panoramas culturais, sociais e históricos de uma época. Capturando aspectos da realidade, podem ser empregadas como uma ferramenta de grande valia para a pesquisa histórica no tocante a compreensão do passado:

[...] as fotografias que retratam diferentes aspectos da vida passada de um país são importantes para os estudos históricos concernentes às mais diferentes áreas do conhecimento. Essas fontes fotográficas, submetidas a um prévio exame técnico-iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações. (KOSSOY, 2012, p. 59)

Ao explorar a fotografia como fonte, é necessário entender que cada foto não é só um objeto neutro. Ela reflete a perspectiva e intenções de quem a tirou, indo além do que simplesmente aparece na imagem. Cada fotografia é meio que uma interpretação pessoal, escolhendo o que mostrar e o que deixar de fora. Compreender essa natureza mais subjetiva da fotografia ajuda a analisar as imagens de forma mais atenta, considerando o contexto e as razões por trás de cada uma, dado que:

Toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época. Em ambas as situações - antes e após o advento da fotografia - o homem buscou destacar do mundo visível um fragmento deste [...] (KOSSOY, 2007, p. 37)

A fotografia não se finda simplesmente na captura de imagens, para Ciavatta (2012) a fotografia, como todas as linguagens, não se esgota na ação do fotógrafo, ela estabelece um diálogo com o leitor, que faz a sua leitura sobre aquilo que vê. Cada imagem é um ponto de partida para diversas interpretações, narrativas e emoções. Ela transcende a intenção inicial do fotógrafo, ganhando vida própria na mente de quem a contempla.

A fotografia vai além de um único campo de estudo, sendo possível seu estudo de forma interdisciplinar. Isso significa que sua complexidade e influência se estendem por diversas áreas, permitindo uma compreensão abrangente e integrada, pois:

Na realidade, uma fotografia não deixa de ser, ao mesmo tempo, OBJETO e FONTE, posto que se refere sempre a um mesmo início, a uma gênese única: sua criação e materialização se deram em determinado local e num preciso momento. Trata-se de um documento que propicia estudos segundo diferentes abordagens e distintas vertentes de investigação. (KOSSOY, 2007, p. 34)

Partindo desta perspectiva de Kossoy, foi adotada a fotografia como fonte para a análise e produção da história de um dos patrimônios que detém relevância para o município de Aroeiras-PB, que é a sua feira livre. Assim como a fotografia, o espaço também se molda e se transforma com o decorrer dos anos para atender os anseios de uma sociedade.

As cidades, desde o surgimento da fotografia constituíram-se como um tema da predileção dos fotógrafos. Se atentarmos para o fato de que a fotografia fez desencadear no universo mental do homem do século do progresso uma aura de confiabilidade, com a reprodução exata da natureza, instituindo novas formas de perceber e representar o mundo, fascinando e deslumbrando, não é difícil imaginarmos a dimensão científica da qual a técnica fotográfica foi investida. (CABRAL FILHO, 2007, p. 212)

Os registros fotográficos desempenham um papel fundamental na compreensão deste espaço, eles oferecem uma maneira única de capturar e documentar os detalhes visuais, a cultura, o comércio e as interações humanas que ocorrem nesse ambiente dinâmico. As fotografias são ferramentas para explorar e transmitir a riqueza e a complexidade da feira livre de forma visual.

3 A FEIRA DE AROEIRAS EM IMAGENS

O município de Aroeiras está localizado no agreste paraibano, fazendo divisa ao norte com Fagundes e Itatuba, através do Rio Paraibinha. Ao oeste, limita-se com Queimadas e Gado Bravo, enquanto ao leste faz fronteira com Natuba pelo Rio Paraíba. Com uma população estimada de aproximadamente 18.705 mil habitantes conforme o censo demográfico de 2022 realizado pelo IBGE.

O distrito surgiu como Aroeiras, conforme estabelecido pela lei municipal nº 12, em 25 de outubro de 1905, vinculado ao município de Umbuzeiro. A autonomia política foi conquistada em 02 de dezembro de 1953, por meio da lei estadual nº 980, que promoveu a separação do território de Umbuzeiro. A efetivação do novo município ocorreu em 28 de dezembro de 1953.

Uma feira livre é um evento periódico realizado em espaços públicos que proporciona uma conexão direta entre produtores e consumidores, promovendo a economia local e criando um ambiente de interações sociais. Vale salientar que esta prática acontece desde o período da Idade Média, ou até antes, visto que, segundo Sato (2007) a origem da feira livre remonta ao século IX na Europa: os mercados locais organizados com vistas a suprir a população local com os gêneros de primeira necessidade.

A feira livre de Aroeiras antecede a sua emancipação, visto que, por volta do século XIX já ocorriam práticas comerciais na região, como é o caso da "Feira do Catolé dos Souzas", no ano de 1881 organizada pelas famílias Souza e Andrade as quais foram uma das primeiras a se estabelecerem neste território. O primeiro nome dado à feira remete a sua estrutura onde ela se consolidava debaixo de palhoças cobertas com palhas de coco catolé e as margens de um olho d'água.

Assim sendo, depois de uma reunião entre Antônio Gonçalves, os Souza e os Andrade, no domingo, dia 20 de novembro de 1881, organizou-se a primeira feira da nova localidade, sob uma grande palhoça coberta com palhas de coco catolé. A existência da feira logo espalhou-se pela região e esta passou a ser denominada "Feira do Catolé dos Souza" A denominação não agradou a alguns membros da família Souza; então a feira passou a ser chamada "Feira do Olho D'água das Aroeiras"; depois simplesmente Aroeiras. Assim se originou a localidade, que foi vila hoje é cidade. (ANDRADE, 1981, p. 21-22)

A feira livre de Aroeiras foi ganhando forças, saindo das palhoças para uma rua, em especial, na localidade do centro da cidade. Este evento comercial não apenas deu origem às residências, mas também contribuiu para a ascensão de Aroeiras de Vila a Distrito e, finalmente, a Município, como destaca Andrade (1981) A feira [...] e a fama de ser um bom lugar, atraíam novos habitantes que em Aroeiras se estabeleciam e dedicavam-se as atividades comerciais [...].

Nota-se que a feira ainda continua a ser um elemento dinâmico e atrativo ao longo dos anos, desempenhando um papel vital nos aspectos econômicos e sociais da região. A presença de comerciantes de outros municípios, o significativo fluxo de pessoas e a diversidade de produtos oferecidos demonstram a relevância contínua desse evento para a dinâmica local.

Na década de 1990 é destinado um espaço específico para que aconteça a feira do município, um galpão que antes foi construído em prol de uma rodoviária na cidade, no entanto, tal finalidade não foi posta em prática, com isso, a feira mudou-se para o referido local na rua Antônio Gonçalves.

As feiras modificam os espaços com seus fluxos e circulação de pessoas. Reunindo diferentes grupos, as feiras na maioria das regiões ainda apresentam papéis fundamentais na identidade cultural, na geração de lucros, na sustentabilidade, agricultura familiar e na construção de territorialidades.

3.1 Análise dos registros fotográficos da feira de Aroeiras

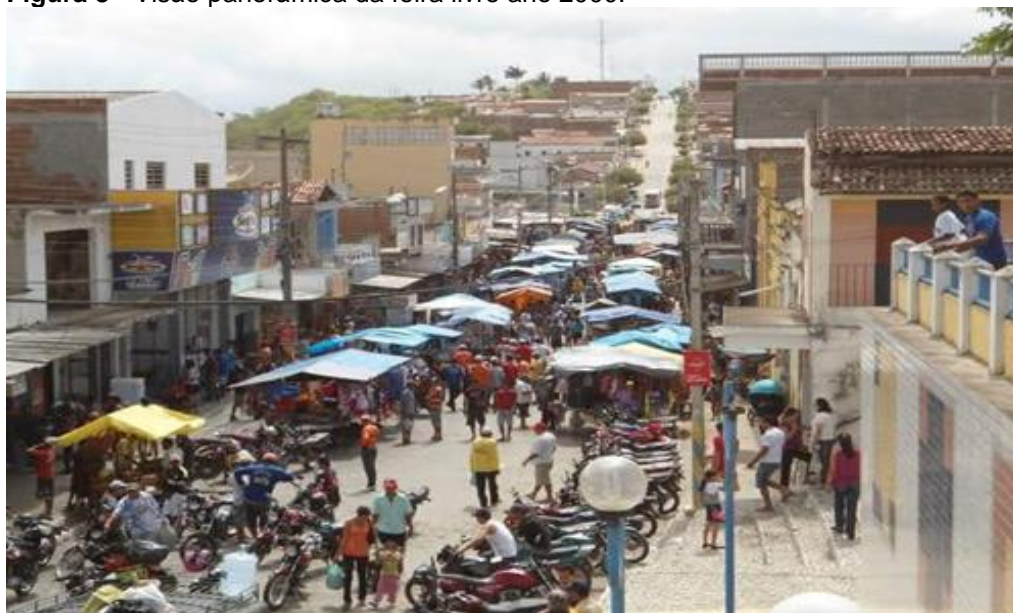
Nesta seção, exploramos as transformações na feira livre por meio de fotografias que abrangem duas décadas: os anos 2000 e 2023. O intuito é analisar as transformações que moldaram esse espaço ao longo do tempo. A partir desses registros, nosso objetivo é destacar aspectos cruciais, como a organização, arquitetura, variedade de produtos, a dinâmica entre comerciantes e fregueses, além da rica interação entre as pessoas.

A feira se revela como um cenário de encontros, tradições, trocas de experiências e diversidade cultural. A análise incide sobre aproximadamente treze fotografias, abrangendo diferentes ambientes da feira. A inclusão de imagens dos anos 2000 proporciona uma visão comparativa, permitindo-nos identificar as modificações que ocorreram ao longo desses anos.

Para DaMatta (1997) a feira é um desses espaços que unificam os mundos: da casa e da rua. Como espaço, ela tem regras e sistemas de valores próprios e se apresenta como um ambiente ambíguo, localizada no limite entre esses dois mundos, caracterizando-se pela fluidez da rua, contudo, permanece a familiaridade, a domesticidade das relações do mundo da casa. A feira vai além do simples comércio, sendo um reflexo da complexidade da sociedade, revelando dinâmicas de poder, trocas simbólicas e identidade cultural.

Com a feira livre de Aroeiras não é diferente, a feira ocorre aos sábados, não apenas serve como local para transações comerciais, mas também se destaca como um ponto de encontro entre gerações. As pessoas não só fazem suas compras e vendem produtos, mas também têm a oportunidade de se reunir com afetos, fortalecendo os laços comunitários e proporcionando uma experiência social enriquecedora.

Figura 3 - Visão panorâmica da feira livre ano 2000.



Fonte: Facebook: "Aroeiras Madeira Guerreira".

Na figura 3, podemos observar um dia de feira na rua Antônio Gonçalves no ano 2000, é visto a presença diversificada de pessoas, abrangendo todas as faixas etárias e provenientes tanto da zona urbana quanto da rural. Os bancos exibem uma estrutura de madeira cobertos com lonas de plástico, e a predominância de mercadorias, principalmente roupas, destaca o caráter comercial da feira. Os meios de transporte, como motocicletas, são evidentes, indicando a grande mobilidade de pessoas existentes na feira. À direita, a praça pública Souto Maior que proporciona uma visão mais abrangente do cenário da feira no município, capturada de maneira aberta pelo autor da fotografia.

É importante destacar que essa praça, situada na rua que abriga a feira livre, tem sua criação como um marco da modernização da cidade. O prefeito⁸ empreendeu esforços para embelezar essa via, que se destaca como uma das principais, concentrando a maioria dos estabelecimentos comerciais. Anteriormente, o local era

⁸ Sebastião Souto Maior foi o primeiro prefeito eleito por voto popular. Assumiu o cargo no ano de 1955 pelo partido da UDN.

ocupado por uma pedreira, conferindo à área uma aparência desfavorável como aponta Iordan Queiroz (2012):

[...] as aspiração de edificar a cidade ganhavam corpo em presença de algumas transformações em seu cenário urbano, primeiramente com o intento de remover o morro de pedras, ou a pedreira que, ao que tudo indica, “enfejava” o centro da cidade, a desconfigurava, criando uma paisagem involuntária para o andamento da propositura de articular um corpo organizado a cidade. A remoção da pedreira foi uma constante preocupação, revestida de expectativas, na época do governo de Sebastião Souto Maior, sendo a sua remoção, ou “encobrimento” e construção da praça uma marca de tais obras no centro da cidade. (GOMES, 2012, p. 4)

As transformações no espaço, visando acompanhar a modernização e urbanização foram registradas não apenas por meio de textos, mas também documentadas em fotografias, conforme destaca Cabral Filho (2007, p. 213) “As reformas urbanas verificadas entre nós, no início do século XX, foram fartamente documentadas através de imagens fotográficas. Não foram poucos os álbuns oficialmente produzidos para esse fim”.

Durante o dia da feira, a rua passa por uma notável transformação devido à nova organização que se estabelece. Cada feirante tem um local designado para comercializar seus produtos e essa mudança começa um dia antes da feira. Durante esse período, as estruturas usadas pelos feirantes para expor seus produtos são posicionadas ao longo da rua. Comerciantes de outras cidades, como Natuba-PB, chegam ao município antecipadamente, contribuindo para a movimentação característica do evento. Percebe-se que a feira também promove uma mobilização dos sujeitos, pois ao perceberem os atrativos comerciais oferecidos pela cidade, eles se deslocam de outros lugares para realizar seus negócios em Aroeiras.

Figura 4 - Visão panorâmica Feira livre ano 2023.

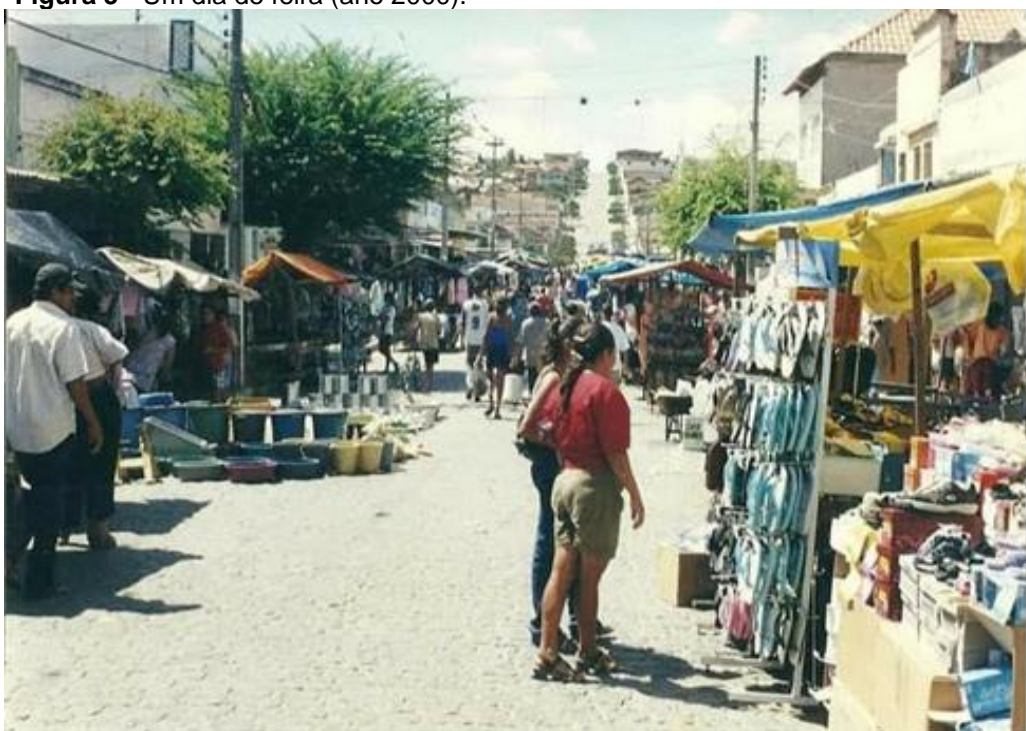


Fonte: De autoria própria.

Na figura 4 do ano de 2023, destaca-se a concentração de feirantes com seus bancos expostos na rua, como também a presença de veículos e motocicletas semelhantes ao ano 2000. Percebe-se que a motocicleta é um tipo de transporte muito utilizado para chegar à feira. Observa-se também uma redução visível no número de bancas. No entanto, a essência da feira permanece inalterada como o lugar dos encontros e das conversas, como evidenciado na lateral direita da fotografia, onde três pessoas estão profundamente engajadas em uma conversa.

Além do mais, a feira também é um ponto de comércio que atrai tanto seus munícipes quanto pessoas de outras localidades, como podemos notar na figura 5, o fotógrafo registrou uma parcela da feira na rua Antônio Gonçalves, destacando os produtos comercializados no ano 2000, como bacias e baldes espalhados na rua; a presença de calçados como chinelos e sapatos. É notável, e é possível perceber que, naquele ano, a feira contava com uma área arborizada e parte das mercadorias encontravam-se expostas no chão da feira.

Figura 5 - Um dia de feira (ano 2000).



Fonte: Facebook: "Aroeiras Madeira Guerreira".

No ano de 2023 podemos notar que o espaço em que a feira está inserida passou por uma modificação, a quantidade de árvores foi reduzida como pode ser visto na figura 6, além de que nela vemos a feira em pleno funcionamento, notando que sua dinâmica permanece inalterada quanto à exposição das mercadorias. A vitrine ao ar livre cria um ambiente acolhedor, permitindo que as pessoas se sintam à vontade para observar, tocar e perguntar sobre os preços. Na imagem podemos observar as mercadorias expostas nos bancos de madeira e pessoas circulando.

Figura 6 - Um dia de feira (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

A feira conta com uma grande e diversificada quantidade de mercadorias de diversos gêneros (figuras 7, 8, 9, 10 e 11), que vão desde bijuterias, roupas, plantas, peças mais tradicionais como por exemplo, candeeiros, pegadores de brasa, abanador de palha e até peças com designs mais contemporâneos.

As opções tradicionais, citadas, refletem a riqueza da cultura local, preservando técnicas ancestrais. Ao mesmo tempo, as peças com designs contemporâneos, adicionam um toque de modernidade à feira, proporcionando uma experiência de compra equilibrada entre o tradicional e o atual. Essa diversidade de estilos permite aos visitantes explorarem uma ampla gama de mercadorias, tornando a feira um local cativante para apreciadores de diferentes gostos e preferências.

Figura 7- Banco de artigos em geral (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

É possível encontrar na feira também mercadorias de caráter artesanal, como é o caso de caminhões de madeira (figura 9), artigos de barro (figura 8) como panelas e fogareiros, panos de prato com detalhes em crochê e objetos de decoração.

Figura 8- Panelas de barro na feira (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

A imagem abaixo destaca o trabalho dos artesãos que utilizam o espaço da feira para comercializar seus produtos. Essa ampla gama de mercadorias revela a riqueza e a variedade de talentos presentes na feira, contribuindo para uma experiência comercial mais abrangente e culturalmente enriquecedora.

Figura 9 - Caminhões artesanais (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

É possível encontrar também artigos do gênero alimentício como pode ser visto na figura 10, caminhando pela feira encontra-se uma quantidade significativa de bancos em que os feirantes comercializam verduras, frutas e raízes sendo alguns desses produtos provenientes de suas próprias plantações e outros advindos da Ceasa⁹. Os responsáveis pela venda são tanto da zona urbana quanto rural. Na

⁹ As Centrais Estaduais de Abastecimento (CEASA) são espaços dedicados ao aprimoramento dos setores de distribuição e comercialização de produtos agrícolas. Elas desempenham um papel crucial

imagem 10 podemos observar frutas, verduras e legumes expostas em bancos na rua, onde geralmente estão presentes no dia da feira.

Figura 10- Produtos do gênero alimentício (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

É relevante destacar que a feira é um espaço que também possui uma organização própria para que o comércio aconteça, geralmente os produtos são agrupados levando em consideração suas finalidades, como por exemplo, os artigos de vestimenta, é possível observar na feira de Aroeiras a presença de bancos de roupas agrupados próximos uns dos outros. E por conseguinte a feira vai se moldando dentro do espaço em que está inserida.

Outro elemento predominante na feira livre é a comercialização de roupas, figura 11, que ficam expostas nos bancos de forma acessível para o freguês, elas são organizadas seguindo o seu tipo, por exemplo camisas separadas de calças, há toda uma sistematização para melhorar a acessibilidade para que ocorra as vendas. A maior parte das roupas comercializadas são advindas das cidades de Santa Cruz e Caruaru, as quais são polos fabricantes de roupas, ambas pertencentes ao estado de Pernambuco. Nas proximidades dos bancos podemos notar também a presença da antiga Igreja Matriz da cidade¹⁰.

Figura 11- Bancos de roupas (ano 2023).

na negociação de itens como legumes, flores e frutas, promovendo a interligação das vendas entre restaurantes, sacolões e supermercados.

¹⁰ A capela de Nossa Senhora do Rosário foi construída pela família Souza em 14 de outubro de 1891 sob a orientação do padre Francisco Alves da Costa Gondim, Vigário de São Vicente Ferrer, do Estado de Pernambuco. Com o passar dos anos, a igreja passou por uma ampliação, sendo finalizada apenas em 1916.



Fonte: De autoria própria.

Na figura 12, o cenário na feira reflete uma crescente demanda e interesse por uma variedade de plantas, tanto para fins ornamentais quanto para usos medicinais. A exposição no chão em caixotes de madeira cria uma atmosfera visualmente atraente, incentivando os clientes a explorarem as opções disponíveis. A venda de plantas medicinais não apenas amplia a diversidade do mercado, mas também destaca o conhecimento valioso dos feirantes, que compartilham informações sobre as propriedades e usos das plantas com os compradores. Essa dinâmica única na feira não só impulsiona o comércio de plantas, mas também contribui para a preservação e transmissão do conhecimento relacionado às propriedades medicinais das plantas.

Figura 12- Plantas à venda na feira (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

É comum ao adentrar na feira se deparar com produtos expostos no chão, especialmente produtos feitos de plástico para uso diário como baldes, bacias presentes na figura 13, além desses materiais é visto também o comércio de produtos de casa, mesa e banho, com destaque para lençóis, panos de prato e toalhas disponíveis sobre um carro. Vale ressaltar que no dia em que ocorre a feira é cobrado um imposto que fica em torno de aproximadamente R\$5,00 a R\$10,00 aos feirantes que ocupam o espaço em que a feira acontece.

Figura 13- Artigos de plástico, casa, mesa e banho.



Fonte: De autoria própria.

Mas o dia de feira não se resume apenas ao espaço da rua, ela também se faz presente dentro do mercado público municipal, o qual é tradicional para os fregueses que frequentam a feira para fazer a compra de carnes. Na figura 14, podemos observar a estrutura do mercado público da cidade no ano 2000, com uma diversidade de carnes, pesos prontos pendurados, partes inteiras de carnes nos balcões, marchantes desempenhando suas atividades, balanças para pesar e pessoas circulando. Destaca-se o padrão de vestimenta totalmente branca usado pelos comerciantes de carne. Esse espaço também fica localizado na rua onde acontece a feira, predominante desde 1929, com a finalidade de servir de ponto comercial para os mais diversos tipos de cortes de carne.

Figura 14- O comércio da carne no Mercado público (ano 2000).



Fonte: Facebook: "Aroeiras Madeira Guerreira".

Atualmente o mercado público passou por modificações em sua estrutura, na parte interna como podemos ver na figura 15, agora apresenta bancadas de ferro distintas do formato do ano 2000, a arquitetura com detalhes arredondados e uma nova pintura em tons de azul e branco. A entrada destacada na foto fica de frente para a rua que abriga a feira livre. Nesse ambiente ainda persiste a comercialização de diversos produtos alimentícios, como carnes de porco, galinha, boi e bode, além de frutas, verduras, farinha, entre outros.

Figura 15- Mercado público em um dia de feira (ano 2023).



Fonte: De autoria própria.

A feira livre de Aroeiras se transformou em um ponto crucial onde tradição e modernidade se encontram. Ao analisarmos as mudanças ao longo do tempo, percebemos que não se trata apenas de um local de comércio. A feira é um verdadeiro palco onde a identidade da cidade se mistura à vida de seus habitantes. Essa conexão entre passado e presente, entre a rua e a casa, confere à feira uma singularidade.

4 CONCLUSÃO

A introdução e promoção da fotografia no Brasil durante o século XIX, liderada por Dom Pedro II, reflete não apenas um período de desenvolvimento tecnológico pelo mundo, mas também a visão inovadora de um monarca que reconheceu o potencial dessa forma de expressão visual. O interesse de Dom Pedro II pela imagem desempenhou um papel importante na preservação visual da história brasileira da época.

Ao explorar a fotografia como fonte histórica, é crucial reconhecer sua natureza subjetiva, cada imagem sendo uma interpretação pessoal. Esta compreensão aprofundada permite uma análise mais atenta das fotografias, considerando não apenas o que está visível na imagem, mas também a perspectiva, intenções e contexto por trás de cada captura. A fotografia assim revela-se não apenas como um registro visual, mas como uma ferramenta para compreender a complexidade das experiências humanas, proporcionando uma visão única e subjetiva que transcende as barreiras do tempo e enriquece a compreensão da história.

Ressaltamos que o estudo da feira livre de Aroeiras, utilizando fotografia como elemento central, revela não apenas a evolução física desse espaço ao longo do

tempo, mas também destaca sua importância como um cenário vital para a história e identidade do município. Desde suas raízes no século XIX até os dias atuais, a feira não apenas impulsionou o comércio local, mas também desempenhou um papel central na formação da comunidade, proporcionando encontros intergeracionais, preservando tradições e promovendo trocas culturais.

A presença contínua ao longo das décadas atesta sua relevância na construção da identidade local. Ao registrar essas mudanças, o estudo contribui para a compreensão da dinâmica da cidade, ressaltando a importância de espaços como a feira na construção da memória coletiva e na preservação das tradições. A feira livre de Aroeiras transcende sua função comercial, assumindo a característica de ser um ponto de encontro cultural e social na comunidade local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Paulo. **Aroeiras sua História**. Campina Grande, Editora e Gráfica santa Fé Ltda., 1981.

Aroeiras Madeira Guerreira. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/aroearsmadeiraguerreira?mibextid=MUfG11>> acesso em 15 de agosto de 2023.

Brasiana Fotográfica. Disponível em: <<https://brasianafotografica.bn.gov.br/>> acesso em 20 de julho de 2023.

Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/aroearas.html>> acesso em 15 de setembro de 2023.

CABRAL FILHO, Severino. As cidades na fotografia: uma experiência modernizante em Campina Grande–PB (1940-1944). **Ariús: Revista de Ciências Humanas e Artes, Campina Grande**, v. 13, n. 2, p. 211-217, 2007.

Ceasa. Disponível em: <<https://www.agro20.com.br/ceasa/>> acesso em 19 de novembro de 2023.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 33-45, 2012.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua. **Rio de Janeiro: Rocco**, v. 5, 1997.

Dom Pedro II (RJ, 2/12/1825 – Paris, 5/12/1891), um entusiasta da fotografia. Disponível em: <<https://brasianafotografica.bn.gov.br/?p=3098>> acesso em 10 de outubro de 2023.

GOMES, Iordan Queiroz. PERCURSOS CAMINHATÓRIOS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO AROEIRENSE ENTRE SONHOS, DESEJOS E PRÁTICAS (1950-1960).

Hercule Florence: pioneiro da fotografia no Brasil. Disponível em: <<https://ihf19.org.br/pt-br/ensaios-e-reflexoes/hercule-florence-pioneiro-da-fotografia-no-brasil,12>> acesso em 05 de outubro de 2023.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. Ateliê Editorial, 2001.

_____. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Ateliê Editorial, 2007.

Passe-partout. Disponível em:<<https://www.molducenter.com.br/categoria-produto/passepartout/>> acesso em 02 de outubro de 2023.

SATO, Leny. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 95-102, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me guiar e fortalecer durante a jornada do meu curso. Sua graça e orientação foram fundamentais para alcançar este objetivo.

À minha mãe Socorro e ao meu pai Francisco pelo apoio constante, encorajamento e amor incondicional durante todo esse processo. A dedicação e suporte deles foram peças-chave para alcançar este importante objetivo.

Aos meus irmãos Ana Kelly, Clerlândia, Marcelo e Alexandro, pela constante inspiração, apoio e companheirismo ao longo da minha jornada.

À minha admirável companheira Neilma pelo apoio inabalável, compreensão e incentivo ao longo da minha jornada. Sua presença foi uma fonte significativa de força e inspiração, contribuindo de maneira essencial para o alcance deste objetivo acadêmico.

À minha orientadora Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira pela orientação dedicada, orientações valiosas e apoio constante durante o desenvolvimento do meu TCC. Sua experiência e comprometimento foram essenciais para a realização deste trabalho acadêmico.

Ao Prof. Dr. Iordan Queiroz Gomes e a Profa. Me. Josilene Pereira Pacheco, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos pelos esforços dedicados à avaliação do meu trabalho. Agradeço a atenção e as contribuições construtivas.